# Condições sociais, espaços sociais e a construção das expectativas de futuro: prolongamentos e avanços a partir da tese da causalidade do provável de Pierre Bourdieu

## Condiciones sociales, espacios sociales y construcción de expectativas de futuro: prolongaciones y avances con base en la tesis de la causalidad de lo probable de Pierre Bourdieu

## Social conditions, social spaces, and the construction of future expectations: extensions and advances based on Pierre Bourdieu's thesis of the causality of the probable

**Harlon Romariz Rabelo Santos***
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Brasil
harlon.romariz@gmail.com
ORCID: 0000-0002-5642-0448

**Citar como:** Rabelo Santos, H. R. (2026). Condições sociais, espaços sociais e a construção das expectativas de futuro: prolongamentos e avanços a partir da tese da causalidade do provável de Pierre Bourdieu. *Desde el Sur*, *18*(1), e0006.

**RESUMO**

Ao analisar a construção das expectativas e/ou aspirações de futuro, Bourdieu apresenta o conceito de *causalidade do provável*, com o qual propõe que o conjunto das projeções de futuro é engendrado pelas condições sociais de origem, restando um futuro provável enquanto resultado do ajuste entre essas expectativas e as condições de sua realização. Essa proposição teórica foi determinante para o campo da Sociologia da Educação, especificamente para os estudos sobre as expectativas educacionais, com reverberação nas análises sobre trajetórias educacionais, longevidade escolar e mobilidade social. Essa centralidade do paradigma bourdieusiano da socialização gerou, com semelhante força, tensionamentos e divergências teóricas que disputam o sentido interpretativo a respeito da formação e/ou geração dessas expectativas e de suas capacidades enquanto orientadoras de futuro nas trajetórias estudantis. O artigo (i) apresenta um breve levantamento

* Autor corresponsal: Harlon Romariz Rabelo Santos, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Brasil. Correo: harlon.romariz@gmail.com

bibliométrico sobre o uso desse conceito na produção em Sociologia da Educação no Brasil e na América Latina e (ii) ensaia uma discussão teórica sobre os limites e potenciais reinterpretações do conceito da causalidade do provável a partir de resultados empíricos e debates teóricos sobre a temática das expectativas de futuro no campo da Sociologia da Educação posteriores a Bourdieu. Revisitar essa tese bourdieusiana à luz das discussões recentes sobre a temática das expectativas estudantis permite avaliar a capacidade que o passado incorporado tem para determinar as trajetórias dos indivíduos, sem deixar de considerar o presente da ação, seus contextos e espaços sociais que podem ou não prefigurar novas expectativas e trajetórias peculiares.

**PALAVRAS-CHAVES**

Expectativas estudantis, causalidade do provável, trajetórias estudantis, sociologia da educação

**RESUMEN**

Al analizar la construcción de las expectativas o aspiraciones de futuro, Bourdieu presenta el concepto de causalidad de lo probable, donde propone que el conjunto de las proyecciones de futuro es engendrado por las condiciones sociales de origen, y queda un futuro probable como resultado del ajuste entre estas expectativas y las condiciones de su realización. Esta proposición teórica fue determinante para el campo de la sociología de la educación, específicamente para los estudios sobre las expectativas educacionales, con repercusión en los análisis sobre trayectorias educativas, longevidad escolar y movilidad social. Esta centralidad del paradigma bourdieusiano de la socialización generó, con fuerza similar, tensiones y divergencias teóricas que disputan el sentido interpretativo respecto a la formación o generación de estas expectativas y de sus capacidades como orientadoras de futuro en las trayectorias estudiantiles. El artículo (i) presenta un breve levantamiento bibliométrico sobre el uso de este concepto en la producción en sociología de la educación en Brasil y en América Latina, y (ii) ensaya una discusión teórica sobre los límites y potenciales reinterpretaciones del concepto de causalidad de lo probable, a partir de resultados empíricos y debates teóricos sobre la temática

de las expectativas de futuro en el campo de la sociología de la educación posteriores a Bourdieu. Revisitar esta tesis bourdieusiana a la luz de las discusiones recientes sobre la temática de las expectativas estudiantiles permite evaluar la capacidad que el pasado incorporado tiene para determinar las trayectorias de los individuos, sin dejar de considerar el presente de la acción, sus contextos y espacios sociales que pueden o no prefigurar nuevas expectativas y trayectorias peculiares.

**PALABRAS CLAVE**

Expectativas estudiantiles, causalidad de lo probable, trayectorias estudiantiles, sociología de la educación

**ABSTRACT**

When analyzing the construction of future expectations and/or aspirations, Bourdieu presents the concept of the causality of the probable, proposing that the set of future projections is engendered by social conditions of origin, resulting in a probable future as a consequence of the adjustment between these expectations and the conditions for their realization. This theoretical proposition was crucial for the field of sociology of education, specifically for studies on educational expectations, reverberating in analyses of educational trajectories, school longevity, and social mobility. This centrality of the Bourdieusian paradigm of socialization generated, with similar force, theoretical tensions and divergences that contest the interpretive meaning regarding the formation and/or generation of these expectations and their capacity as future orienteers in student trajectories. This article (i) presents a brief bibliometric survey on the use of this concept in the production of Sociology of Education in Brazil and Latin America and (ii) offers a theoretical discussion about the limits and potential reinterpretations of the concept of the causality of the probable, based on empirical results and theoretical debates on the theme of future expectations in the field of Sociology of Education subsequent to Bourdieu. Revisiting this Bourdieusian thesis considering recent discussions on the topic of student expectations allows for an evaluation of the capacity of the incorporated past to determine the trajectories of individuals, while also considering the present of the action, its contexts, and social spaces that may

or may not prefigure new expectations and peculiar trajectories.

**KEYWORDS**

Student expectations, causality of the probable, student trajectories, sociology of education

## Introdução

A formação das expectativas educacionais e ocupacionais constitui um campo de investigação central na Sociologia desde meados do século XX, quando se consolida o campo da Sociologia da Educação, que emerge da análise da pertinência e força dos processos educacionais modernos, pelo questionamento sobre o papel da escola e das famílias e da relação dessas instituições e atores com as dinâmicas econômicas e sociais em geral (Haecht, 2008; Masson, 2016). Entre os objetos de estudo que ganham destaque, encontra-se o tema das expectativas e/ou aspirações educacionais, também conhecidas como expectativas de futuro, tema pesquisado prioritariamente a partir de adolescentes e jovens e articulado com desfechos sócio-ocupacionais oriundos de desenhos geralmente longitudinais.

A temática das expectativas educacionais e da capacidade ou não de sua realização é de central interesse para a compreensão das trajetórias estudantis e juvenis, servindo à campos de estudos que vão desde a Educação até as Políticas Públicas Educacionais. Para a Sociologia, essa temática desperta interesse eminentemente teórico, uma vez que reflexões e análises das expectativas e/ou aspirações de futuro implicam diretamente uma compreensão que envolve ou rejeita conceitos como socialização, estrutura, ação, prática, contexto e reflexividade. Trata-se de uma temática cuja interpretação depende diretamente do paradigma teórico acionado e que, por conseguinte, traz à tona as disputas e os tensionamentos teóricos gerais e anteriores.

Neste artigo, busca-se apresentar um panorama geral das principais linhas interpretativas sociológicas sobre essa temática das expectativas educacionais, com foco na interpretação bourdieusiana articulada a partir do conceito de *casualidade do provável*. Apresenta-se um breve levantamento bibliométrico sobre o uso deste conceito no contexto da América Latina, e, por fim, são feitas considerações teóricas e reflexões contemporâneas que propõem prolongamentos, tensionamentos e avanços em torno desta tese central, originada em Pierre Bourdieu, que trata as expectativas enquanto antecipações do futuro provável ajustadas às condições sociais objetivas.

A proposta deste texto insere-se numa recente agenda de reconstituição e revisitação da obra teórica de Bourdieu voltada para a educação (Brandão, 2010; Draelants, 2014; Draelants e Ballatore, 2021; Nogueira e Nogueira, 2002; Nogueira e Resende, 2022). Há uma compreensão de que os conceitos bourdieusianos mantêm sua potência interpretativa para os processos e mecanismos produtores de desigualdades socioeducacionais, mas que é preciso postura crítica, atualizações e novos desenvolvimentos que tornem essa histórica contribuição ainda mais complexa e potente para a interpretação do mundo social contemporâneo, especificamente para o caso dos fenômenos educacionais, seus agentes e processos, de primordial interesse às áreas da sociologia da educação, estratificação educacional e para a área de educação como um todo.

## Expectativas de futuro: modelos interpretativos na Sociologia

Ao longo do desenvolvimento teórico e empírico sobre esse objeto, diversos estudos foram se consolidando, tanto pela capacidade teórica quanto pelo conjunto empírico fornecido, o que gerou mais ou menos adesão da comunidade de sociologia da educação. No grupo desses estudos e/ou vertentes, encontram-se aqueles que focam o conjunto de variáveis mais constantemente relacionadas às condições socioeconômicas do estudante e de suas famílias, priorizando a análise a partir de condições sociais, que constituem a história social desses indivíduos e a capacidade objetiva destes ante a estrutura social de oportunidades.

Do outro lado, encontram-se os estudos que valorizam a ação e reflexividade dos indivíduos no processo de constituição das suas expectativas de futuro, seja pela racionalidade presumida ao processo de escolha e decisão, seja pela capacidade de competição ante as inevitáveis disputas pelas oportunidades. Esses estudos dialogam com um terceiro conjunto de análises, que avaliam a influência dos contextos do presente, focando as variáveis do efeito escola e a relevância de processos, tais como fluxo escolar, efeito dos pares, desempenho, entre outros.

Apesar de modelos interpretativos diferentes, esses estudos compartilham o mesmo momento histórico. Inserem-se em um momento de reflexão e crítica em relação à forte expansão da oferta educacional, que promoveu a universalização dos níveis básicos de ensino, sobretudo na Europa ocidental e nos Estados Unidos. Este foi um movimento de expansão que convergia com as crenças nos processos de modernização, industrialização e do denominado «otimismo pedagógico» (Gomes, 1989).

Uma das primeiras formulações sobre a formação das expectativas de futuro com dados minimamente abrangentes deu-se a partir do trabalho de Joseph Kahl (1953), um dos integrantes da equipe de Parsons e

herdeiro de seu funcionalismo. Sua análise propunha que as expectativas e/ou aspirações educacionais e ocupacionais seriam resultados diretos do contexto social do estudante, restando determinante a escolaridade e o status sócio-ocupacional dos pais, que estimulam de forma deliberada os seus filhos para conquistarem igual ou maior status sócio-ocupacional, propondo ser as aspirações dos estudantes uma função derivada do status sócio-ocupacional familiar.

Esses estudos provocaram um relevante interesse sobre as expectativas educacionais. Apesar da relação direta com a capacidade de efetivação das expectativas, sobretudo entre grupos socialmente privilegiados, havia uma necessidade de compreensão do mecanismo produtor dessas expectativas. Para o atendimento desse questionamento, foi proposto o chamado *The Wisconsin Model*, cujos resultados foram publicados consecutivamente em dois estudos (Sewell *et al*., 1970; Sewell *et al*., 1969). Influenciado pelo campo da psicologia social, tal modelo especificava que as expectativas dos estudantes devem ser compreendidas enquanto reflexos das expectativas que os «outros» têm sobre eles, em especial dos seus «outros significantes», como pais, familiares, professores, colegas e demais pessoas próximas. Desta feita, os estudantes estabeleceriam orientações motivacionais estáveis como resultado funcional do conjunto das expectativas dos outros significantes, por meio da imitação, autorreflexão e adoção.

Uma das conclusões oriundas desse modelo é a de que as expectativas seriam centrais e estabelecidas em relação quase direta com o sucesso educacional e/ou profissional. As críticas estabelecidas mostraram, com fortes evidências, que não se justificaria deixar de considerar o conjunto dos fatores contextuais e a própria estrutura de oportunidades da sociedade para a constituição tanto das expectativas quanto da futura e objetiva realização educacional e/ou profissional. Ademais, não se mostrou suficiente a relação linear e direta entre expectativas e sucesso objetivo. Apesar de forte, essa relação mostrava-se mais complexa quando equacionada a variáveis de outras ordens.

Em resposta a esse modelo funcionalista, emergiram críticas do campo da estratificação social e por parte de autores da escola da escolha racional. Em grande medida, tais críticas consideravam que tal modelo funcionalista desconsiderava a complexidade e o conflito social em torno dos bens simbólicos e do capital escolar, objetivado no diploma e nas credenciais para a efetiva conquista das posições sociais almejadas.

Randall Collins (2019), em *The Credencial Society*, apresentou uma importante análise sobre como a distribuição das oportunidades escolares é

desigual na sociedade moderna, resultado da disputa social entre grupos e classes que buscam garantir seu status socioeconômico, o que provoca alteração nos níveis e tipos de exigências e nos meios para se alcançar tal status. Para Collins (2019), há uma consciência a respeito das condições de disputa e, por conseguinte, um ajustamento das escolhas e expectativas que são impactadas pelas dinâmicas de disputas e pelas oportunidades educacionais e ocupacionais.

Em diálogo, surgiram análises, por parte de autores filiados à teoria da escolha racional, que buscavam evidenciar a capacidade de escolha e projeção dos indivíduos não como função das expectativas dos outros significantes, mas como resultado da capacidade de cálculo inerente ao ser humano, baseado nos princípios da utilidade e da racionalidade. No campo da Sociologia da Educação, destaca-se o trabalho de Raymond Boudon (1981), que propõe um modelo de explicação formativa das aspirações a partir do qual argumenta que os indivíduos ou famílias, mesmo que de diferentes classes sociais, adotariam lógicas assemelhadas de decisão e/ou escolha, avaliando racionalmente os custos, os benefícios, os riscos e as oportunidades associados a cada uma das alternativas educacionais e/ou ocupacionais disponíveis. Boudon (1981) conceitua tal lógica como *custo-oportunidade*.

Boudon (1979, 1981) propõe uma recorrência motivacional universal ante um conjunto de oportunidades diferenciadas —*desigualdades das chances*— às quais os indivíduos se adequariam racionalmente. Todos teriam as mesmas capacidades cognitivas racionais e motivacionais, mas o horizonte e o leque de opções que se apresentam para cada um é diferente, bem como a capacidade de reconhecer tais opções. O mais importante referencial para o estudante seria a sua própria posição socioeconômica, diretamente atrelada às condições de sua família, que perfaz o grupo de referência para suas ambições e decisões. As expectativas seriam racionalmente projetadas a partir do seu custo-oportunidade, que aumentaria tanto quanto mais alta fosse a aspiração e mais baixas fossem as condições sociais de origem reconhecidas. Além disso, Boudon (1981) destaca a possibilidade de efeitos sociais secundários oriundos dessas escolhas, inesperados e até indesejados, resultados de processos não controláveis da ação coletiva e das composições sociais de interação e agregação.

Esse modelo interpretativo, calcado na mesma compreensão que se faz da ação econômica, consolidou-se como uma das teorias explicativas utilizadas na Sociologia da Educação, rivalizando teórica e empiricamente com as perspectivas das chamadas vertentes estruturais e/ou do paradigma da socialização, dominante no então cenário intelectual francês (Hamlin, 1999). Essa linha interpretativa, sobretudo a partir da construção de

Boudon, torna-se a principal oponente à tese da causalidade do provável de Bourdieu (2015, 2021).

Esse tensionamento prolonga-se para além de Boudon e Bourdieu e chega às construções analíticas e compreensões contemporâneas sobre a formação das expectativas e das suas capacidades reais para influenciar futuras trajetórias estudantis e profissionais. É justamente a partir desse cenário mais recente de discussões que este texto busca propor uma reflexão sobre os possíveis debates, avanços e prolongamentos viáveis a partir da tese da causalidade do provável.

## A tese da causalidade do provável na obra bourdieusiana

A produção intelectual de Bourdieu se organizou entre vertentes intelectuais que buscavam compreender o ser humano e sua ação enquanto ser social ora a partir de uma matriz rígida e objetivista, ora a partir de uma perspectiva subjetivista e/ou existencialista. Bourdieu constrói um caminho que se opõe aos extremos teóricos que operavam à sua época. Essa tentativa de superação de polos é claramente anunciada nas partes introdutórias de duas de suas obras teóricas mais importantes —*Esboço de uma teoria da prática, precedido de três estudos de etnologia Cabila* (2002) e *Senso Prático* (2013)[1]. Ao tratar da complexidade teórica de Bourdieu e ao classificar sua produção enquanto um modo de estruturalismo genético, Carlos Benedito Martins (2022, p. 237) pontua:

> Ao longo de sua obra, Bourdieu procurou superar determinadas oposições canônicas que minam a ciência social por dentro, como a separação entre análise do simbólico e do material, entre indivíduo e sociedade, o embate ente métodos quantitativos e qualitativos, dualismos que comprometem uma adequada compreensão da prática humana. Essas oposições artificiais não derivam, segundo ele, de operações lógicas ou epistemológicas constitutivas da prática científica.

Parte do sucesso de Bourdieu na tentativa de superação desses opostos se deu a partir do conceito de *habitus*, resultado do empreendimento deste autor pela produção de uma alternativa intelectual de interpretação da realidade social que não apelasse nem para o objetivismo engessante —determinismo mecanicista— nem para o subjetivismo fluído e relativista —teleologia subjetiva (Bourdieu, 2013). Com o conceito de *habitus*, Bourdieu equaciona as ações e práticas dos indivíduos a partir da sua história social, ou seja, a partir do conjunto dos processos socializadores e condições objetivas que estruturam um sistema duradouro de

1 Publicados originalmente em 1972 e 1980, respectivamente.

disposições para crer, pensar e agir (Bourdieu, 2002). O conceito de *causalidade do provável*, por sua vez, é uma derivação dessa concepção teórica do *habitus* aplicada para a compreensão formativa das expectativas de futuro, ou aspirações educacionais e profissionais.

Ademais, esse conceito é uma crítica ao discurso econômico hegemônico e ao paradigma da escolha racional, especificamente à ideia de *projeto racional* e/ou *ação econômica* manifesta, seja na teoria dos jogos, seja nas teorias funcionalistas e/ou de finalismo social.

Dessa forma, tanto o conceito de *habitus* como o da *causalidade do provável* são tentativas de superação a polos interpretativos por Bourdieu rejeitados. Trata-se de um caminho do meio, entre objetivismo e subjetivismo e entre voluntarismo e finalismo, que, ao cultivar a compreensão de uma estruturação dinâmica e genética, permite uma interpretação complexa da realidade social. Esse é um dos grandes trunfos de Bourdieu e o que lhe alçou a uma importante posição na sociologia contemporânea. Para Jeffrey Alexander (1987), após um grande período de fragmentação, o «novo movimento teórico» deveria mover a Sociologia em direção à síntese e à multidimensionalidade teórica. Ao observar panoramicamente sua obra, compreende-se que Bourdieu foi uma das figuras centrais nesse movimento, resgatando, inclusive, uma série de contribuições da sociologia clássica, incorporadas de forma multidimensional ao seu edifício teórico.

Para Bourdieu (2015), a construção das expectativas e/ou aspirações de futuro, enquanto um conjunto das projeções de futuro, é engendrada pelas condições sociais de origem, restando um futuro provável enquanto resultado esperado de ajuste das expectativas às condições de sua realização. Essa proposição teórica foi determinante para o campo da Sociologia da Educação, completando o conjunto dos modelos sociológicos interpretativos sobre a formação das expectativas, servindo especificamente para os estudos sobre desigualdades educacionais, com reverberação nas análises sobre trajetórias educacionais, longevidade escolar e mobilidade social.

A partir da tese da causalidade do provável, compreende-se que as expectativas e as «antecipações práticas» do futuro são engendradas pelo *habitus* ao longo do tempo. Dada a manutenção da harmonia entre as condições objetivas de origem e as expectativas a elas correspondentes, cria-se um tipo de efeito de composição que torna o futuro esperado cada vez mais provável conforme essa correspondência entre condições objetivas, expectativas e antecipações práticas vai ocorrendo. Essas práticas cotidianas antecipam hoje, no tempo presente, o futuro provável, ou, como

bem organiza Bourdieu (2015, p. 123), a «prática objetivamente ajustada ao provável».

> [A] concordância das expectativas com as probabilidades, das antecipações com as realizações, está no princípio dessa espécie de 'realismo', enquanto sentido da realidade e senso das realidades que faz com que, para além dos sonhos e das revoltas, cada um tende a viver «de acordo com a sua condição», segundo a máxima tomista, e tornar-se inconscientemente cúmplice dos processos que tendem a realizar o provável (Bourdieu, 2015, p. 100).

A posição no mundo social, organizada sobremaneira pela classe social de origem, implica uma trajetória ou destino provável ante um amplo conjunto de oportunidades possíveis, em especial oportunidades educacionais e profissionais. Esse ajuste esperado entre condições objetivas e expectativas ocorre pela estruturação da realidade e dos horizontes de ascensão social em cada indivíduo. O passado social estrutura o presente e ajusta as expectativas e aspirações futuras conforme essas condições iniciais. Assim, a capacidade de «calcular» é estruturada *a priori* e influenciada pelo espaço social do presente, pela existência de restrições e possibilidades objetivas, que, por conseguinte, dependerão das condições de cada indivíduo para apropriação ou não dessas chances.

> A competência econômica não é, portanto, uma aptidão universal e uniformemente distribuída: a arte de avaliar e perceber as chances, ver na configuração presente da situação o futuro «apprésenté» [...] a aptidão para antecipar o futuro por uma espécie de indução prática ou até lançar o possível contra o provável por um risco calculado, são outras tantas disposições que não podem ser adquiridas senão sob certas condições (Bourdieu, 2015, p. 101).

O acesso à informação ou à capacidade de obter informação são influenciados pela estrutura social. Teoricamente, todos podem julgar ou racionalizar as melhores opções ou decisões possíveis, desde que estejam posicionados de forma isonômica no "jogo social". Entretanto, o acesso e as condições ao «jogo» são decisivamente e objetivamente estruturados *a priori*, e essa compreensão é central para uma análise completa e eficiente da realidade social e das produções de desigualdade. A probabilidade de acesso à informação, ou, capital informacional, explica-se estruturalmente, ou seja, socialmente.

Em seus textos iniciais sobre esse conceito, Bourdieu (2015) e colaboradores (Bourdieu *et al*., 1971; Bourdieu *et al*., 1973) focam a compreensão de que essa «propensão ao provável» seja resultado do ajuste às condições objetivas estruturadas na forma de *habitus*; no entanto, já há uma compreensão de que se trata de um processo enquanto um resultado

entre «universos possíveis». Há o reconhecimento de que os «direitos sobre o futuro [revelam as] distribuições das chances entre as classes» (Bourdieu, 2015, p. 106) a partir de restrições e oportunidades estruturais encontradas no presente e no futuro, em que a trajetória e as escolhas serão desdobradas. Bourdieu, desde então, anuncia que existe um mundo econômico e social enquanto um grande campo estruturado, que interage com as condições de origem, flexibilizando ou restringindo esses «futuros prováveis».

Em textos posteriores, após a consolidação da noção de campo em sua obra, Bourdieu busca complexificar a noção de *habitus*, agora articulada ao campo, e produz, então, reflexões a partir desse mote em relação à tese da causalidade do provável. Trata-se de uma maior abertura à noção de que o presente da ação influencia a relação e/ou tensão com o passado incorporado. A partir de uma noção de *estrutura de oportunidades*, permite-se compreender que o ajuste das expectativas não é uma função resultante e exclusiva das condições de origem do indivíduo.

A centralidade do paradigma bourdieusiano da socialização gerou semelhante força, tensionamentos e divergências teóricas que disputaram e ainda disputam o sentido interpretativo a respeito da formação e/ou geração dessas expectativas e de suas capacidades enquanto orientadoras de futuro nas trajetórias estudantis. A partir de resultados empíricos e debates teóricos sobre a temática das expectativas de futuro no campo da sociologia da educação posteriores a Bourdieu, é possível revisitar essa tese bourdieusiana à luz das discussões recentes sobre a temática das expectativas estudantis. Permite-se, dessa forma, avaliar o quanto o passado incorporado pode ou não determinar as trajetórias dos indivíduos, sem deixar de considerar o presente da ação, seus contextos e espaços sociais que podem ou não prefigurar novas e até improváveis expectativas.

Esse debate, no entanto, parece estar sendo travado de forma muito localizada, e de forma específica entre alguns poucos grupos e comunidades acadêmicas. Desta feita, questiona-se sobre a presença desse paradigma, sobre os usos e aplicabilidade do conceito de causalidade do provável e se isso foi processado de forma homogênea ou não entre as diversas comunidades acadêmicas e entre os diversos contextos nacionais e regionais.

Com a intenção de situar minimamente a presença desse conceito na produção acadêmica da região, apresenta-se aqui um breve levantamento bibliométrico sobre o uso desse conceito em artigos publicados no Brasil e na América Latina, seguido por um ensaio a partir da discussão teórica sobre os limites e as potenciais reinterpretações do conceito

de causalidade do provável e sua pertinência ou não ao mundo social contemporâneo.

## Presença do conceito em artigos na América Latina

No intuito de fornecer informações sobre o uso do conceito da causalidade do provável na produção intelectual latino-americana, foi realizado um levantamento bibliométrico a partir de artigos em periódicos revisados por pares que apresentaram uso nominal deste conceito, sob o termo «causalidade do provável». Foi localizado um total de 77 artigos que apresentavam o termo, considerando os seguintes critérios: (i) artigos escritos por autores/coautores com filiação institucional em países latino-americanos; ou (ii) artigos publicados em revistas sediadas em países latino-americanos; e (iii) pesquisas indexadas nas bases/agregadores SciELO, Redalic, Latindex e/ou Google Acadêmico.

Para a busca, realizada nos meses de agosto e setembro de 2025, foi utilizado o termo em língua portuguesa, espanhola e inglesa —«causalidade do provável», «causalidad de lo probable» e «causality of the probable». Por mais que seja recorrente o uso desse termo em trabalhos de conclusão, tais como monografias, dissertações e teses, além de trabalhos publicados em anais de eventos, tais fontes não foram consideradas, uma vez que a presença do conceito em artigos revisados por pares demonstra de forma mais asseverada a consolidação e/ou caracterização do uso de um conceito ou não.

A partir desse levantamento, constata-se um uso do termo de forma preponderante nos campos da Educação e Sociologia da Educação, sendo inclusive nesses campos a predominância de usos mais consistentes. Os artigos coletados foram analisados, buscando-se o enquadramento temático ou do campo de conhecimento pretendido, e classificou-se o uso do conceito enquanto marginal, importante ou central para a discussão. Considerou-se importante quando o conceito foi utilizado na construção argumentativa, e central quando a análise se detinha sobre o conceito em si. Em geral, os usos marginais dizem respeito à contextualização temática, à referência histórica e a outras recorrências que, se dispensadas, não afetariam a argumentação nem a sustentação do artigo em relação ao seu objeto de pesquisa.

A partir do Quadro 1, nota-se que há uma diversidade temática ou de área do conhecimento dos artigos, mas o uso do termo se concentra nos campos da Educação e da Sociologia da Educação, com 46,7% e 23,4%, respectivamente. Destaca-se ainda que são justamente nos artigos desses campos que se faz um uso mais relevante do termo, cabendo a ele importante função argumentativa e/ou central para a discussão proposta.

**TABELA 1.** Uso do termo *causalidade do provável* no contexto latino-americano

| Campo de conhecimento do artigo | Uso do conceito[1] | | | Total[2] |
|---|---|---|---|---|
| | Marginal | Importante | Central | |
| Educação | 33 (91,7%) | 3 (8,3%) | 0 (0%) | 36 (46,7%) |
| Sociologia da Educação | 9 (50%) | 6 (33,3%) | 3 (16,7%) | 18 (23,4%) |
| Teoria Sociológica | 4 (100%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 4 (5,2%) |
| Estratificação Social | 3 (100%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 3 (3,9%) |
| Estudos de Gênero | 2 (100%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 2 (2,6%) |
| Sociologia da Juventude | 2 (100%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 2 (2,6%) |
| Sociologia do Trabalho | 2 (100%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 2 (2,6%) |
| Sociologia Política | 2 (100%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 2 (2,6%) |
| Sociologia Rural | 2 (100%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 2 (2,6%) |
| Sociologia Urbana | 2 (100%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 2 (2,6%) |
| Economia | 1 (100%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 1 (1,3%) |
| Sociologia da Ciência | 1 (100%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 1 (1,3%) |
| Sociologia da Família | 1 (100%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 1 (1,3%) |
| Sociologia das Profissões | 1 (100%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 1 (1,3%) |
| Totais | 65 (84,4%) | 9 (11,7%) | 3 (3,9%) | 77 (100%) |

Nota. [1] Percentual por linha. [2] Percentual pela coluna.

Do total de artigos, 62 foram publicados por autores e/ou coautores filiados institucionalmente ao Brasil, seguidos por Argentina (7), Colômbia (2), Portugal (2), Chile (1), Espanha (1), França (1), Holanda (1) e Paraguai (1). Os artigos, majoritariamente publicados em língua portuguesa (63), seguido pelo espanhol (12) e inglês (2), foram publicados em quase sua totalidade em revistas sediadas no Brasil e na Argentina, respectivamente.

Parte dessa predominância do termo em artigos de autores de instituições brasileiras e em língua portuguesa ocorre, em linhas gerais, por dois motivos: primeiro, pela consolidação que a sociologia francesa tem no Brasil, iniciada com a chamada *missão francesa*, que trouxe à Universidade de São Paulo (USP) uma delegação de professores franceses na primeira metade do século XX, com influência irradiada para todo o Brasil e que se consolidou posteriormente com o consistente trânsito de pesquisadores das Ciências Sociais entre Brasil e França, alguns dos quais orientados pelo próprio Bourdieu ou por pessoas ligadas a ele (Catani *et al*., 2001; Silva e Oliveira, 2022).

Outro fator foi a publicação de uma coletânea de textos de Bourdieu (2015), chamada *Escritos de Educação*, vários desses textos ainda inéditos no Brasil na ocasião do seu lançamento. Essa coletânea foi publicada originalmente em 1998, em uma editora de circulação nacional, organizada por dois autores importantes do campo da Educação e da Sociologia da Educação no Brasil, Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Entre os textos dessa coletânea, encontram-se dois artigos de Bourdieu, nos quais ele desenvolveu diretamente o conceito de causalidade do provável, os textos *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola* e *Futuro de classe e causalidade do provável*[2], que foram centrais para a promoção da discussão desta tese sobre a formação das expectativas e/ou aspirações educacionais e ocupacionais no Brasil.

Os artigos encontrados neste levantamento bibliométrico foram publicados entre 2000 e 2024, o que indica haver um uso contemporâneo do conceito, mas tal recorte temporal pode indicar uma limitação na metodologia deste levantamento, já que publicações mais antigas podem estar fora das principais bases e agregadores e/ou em formatos físicos e/ou digitais sem recursos de marcação e leitura que permita a sua rastreabilidade pelo sistema de busca dos indexadores. É provável que tenhamos uma certa quantidade de publicações anteriores a 2000 que usem esse conceito, entre pesquisadores latino-americanos e/ou em revistas da região.

De certo modo, trata-se de um conceito circunscrito à sociologia, principalmente à Sociologia da Educação e, por sua vez, ao campo da Educação, que tem a ciência sociológica como um de seus fundamentos teóricos. Em geral, é esperado um baixo conhecimento em relação ao conceito, principalmente considerando que a influência da sociologia francesa não se deu de forma homogênea entre os países latino-americanos.

O conceito da causalidade do provável fez-se enquanto contraponto à perspectiva da escolha racional, predominante na literatura estadunidense e no campo da Economia, que, por sua vez, é uma área maior em número de pesquisadores e mais influente que a Sociologia em termos de debate público. Além disso, pode haver uma rejeição ao conceito, devido a uma rejeição geral a perspectivas estruturalistas e/ou socializadoras, diante da fragmentação teórica e epistemológica que experiencia a sociologia contemporânea e o campo acadêmico da Educação.

2 Traduções dos artigos: (i) Bourdieu, P. (1966). L'école conservatrice. Les inégalités devant l'école et devant la culture. *Revue Française de Sociologie*, *7*(3), 325-347. (ii) Bourdieu, P. (1974). Avenir de classe et causalité du probable. *Revue Française de Sociologie*, *15*(1), 3-42.

Esse cenário de baixa intensidade do uso do conceito, principalmente de uma forma importante e/ou central, implica um desenvolvimento posterior limitado do termo, já que o escasso debate sobre sua pertinência ou não acaba por impedir sua circulação, seus avanços e consequentes prolongamentos. Entretanto, é possível observar inúmeros desenvolvimentos e prolongamentos a partir de outros conceitos e noções bourdieusianas mais centrais, como os conceitos de *habitus*, *campos*, *reprodução* e outros que provocaram reconsiderações teóricas e importantes avanços, dada a relevância de Bourdieu de forma geral e para outros campos acadêmicos, como o da Sociologia da Cultura e da Sociologia Política.

É possível tecer considerações em relação ao conceito de causalidade do provável quando tomadas as reflexões e os desenvolvimentos sobre a teoria de Bourdieu como um todo e a partir de ajustes posteriores que o próprio Bourdieu fez após o desenvolvimento inicial desse conceito, na década de 1970.

## Complexidade do processo de socialização e a importância do presente da ação

Em seus textos da década de 1970, como na obra *Esboço de uma teoria da prática* (2002), de 1972, e no artigo "Futuro de classe e a causalidade do provável" (2015), de 1974, publicado na *Revue Française de Sociologie*, Bourdieu pouco articula o conceito de ajuste do *habitus* e das condições objetivas de uma noção de espaço social. Ao longo das próximas duas décadas, vai amadurecendo o conceito de campo e reconhece a importância de pensar o *habitus* enquanto um recurso conceitual para objetivar o processo de socialização e enquanto resultado das condições sociais de existência e das posições no espaço social. Além disso, compreende a relação de duplo movimento estruturante entre campo e *habitus* e, dessa forma, avança e complexifica sua teoria ao valorizar a noção de espaço social.

Essas considerações já podem ser observadas no *Curso de Sociologia Geral* proferido no *Collège de France* (de 1982-1983) e posteriormente em obras como *Razões Práticas*, de 1994 (Bourdieu, 2011). Entre os importantes autores que promoveram um prolongamento crítico da obra de Bourdieu, encontra-se Bernard Lahire, que opera esforços pela adição de uma noção de multivariabilidade socializadora, que se dá no passado, mas também pelo presente de ação, ou pela variabilidade e influência dos contextos do presente. A contribuição de Lahire não ocorre a partir de uma ruptura com o pensamento de Bourdieu ou por sua mera reprodução, mas por meio de um prolongamento crítico (Lahire, 2002b) que se desdobra a partir de aberturas e respostas a críticas já inicialmente tratadas por Bourdieu em sua produção tardia.

Lahire (2002a), a partir de sua obra teórica referencial – *Homem Plural* –, propõe o rompimento do princípio da unicidade, implícita à noção de *habitus* enquanto sistema coerente de disposições duráveis, em direção a uma noção de pluralidade formativa. Além disso, propõe pensar a socialização enquanto um processo de fato, e não enquanto um estado formativo imóvel ou fechado (Lahire, 2002a, 2006).

Isso afasta uma noção estanque da formação social em direção a uma noção fluida e processual, que se dá entre o passado e o presente. Em outras palavras, um processo de socialização que ocorre a partir das *variações diacrônicas* de experiências sociais e *sincrônicas* das condições e dos contextos do presente da ação. Assim, o presente importa tanto quanto o passado incorporado para explicar as ações e práticas dos indivíduos.

Essa compreensão, baseada na pluralidade dos contextos socializadores, ajuda a compreender os inúmeros casos improváveis de sucesso escolar e de trajetórias educacionais, registrados empiricamente, que desafiam a tese da causalidade do provável em sua formulação inicial. Há uma agenda, como aqui já anunciado, pela tentativa de retomar as teses bourdieusianas e propor avanços que permitam equacioná-las aos novos quadros e resultados empíricos, principalmente diante de uma sociedade contemporânea marcada pela intensidade no fluxo da informação e por um aumento da diferenciação social. Ao considerar e situar essa discussão, Maria Alice Nogueira (2022, p. 11) contextualiza e discorre:

> se a teoria de Bourdieu joga luz na força causal do que é provável, vários estudos contemporâneos buscam enfrentar o desafio sociológico de dissecar as configurações sociais que possibilitam a concretização do improvável (Lahire, 1997). Os trabalhos de Viana (2014) e Queirós (2022) [...] apresentam exemplos nesse sentido. Desse tipo de abordagem emerge a constatação de que as configurações sociais, na paisagem contemporânea, trazem a marca da pluralidade dos contextos socializadores (LAHIRE, 2002), de modo que a participação em um programa de bolsas estudantis [...] ou em um projeto social [...] pode constituir-se em uma situação decisiva para que a causalidade do provável seja quebrada e novos horizontes de possibilidades sejam abertos. Identificar esses diferentes contextos e processos de socialização e aquilatar sua influência na conformação dos destinos escolares é tarefa ainda por ser continuada. Ganha relevo também, nessas abordagens, o novo contexto social no qual a expansão da cobertura escolar em todas as camadas sociais e as políticas de democratização de acesso ao ensino superior fazem sentir seus efeitos. As aspirações dos sujeitos entrevistados por Zago (2000), por exemplo, já deixavam entrever, duas décadas atrás, alguns efeitos da expansão da obrigatoriedade escolar e do aumento progressivo da

> exigência de diplomas para a inserção no mercado de trabalho. Assim, se a causalidade do provável ficava patente nos depoimentos reunidos pela pesquisadora, também já se insinuava, em alguns deles, a necessidade de desafiar o improvável, ainda que aos poucos e em movimentos paradoxais, oscilando entre negação e adesão à escola. É lícito indagar, passadas duas décadas e implementadas, desde então, diversas políticas de democratização escolar, até que ponto há mudanças significativas nessa equação.

Entre algumas das fragilidades das primeiras formulações do conceito de causalidade do provável está a falta de uma noção de espaço social e da complexa capacidade socializadora do presente. O quadro resultante, composto pelas disposições, pelas múltiplas influências socializadoras do passado incorporado e do presente da ação, configura um espaço social para o indivíduo que é mais ou menos limitador, refletindo-se na capacidade individual de construção de motivações, na sua posição social e, consequentemente, na capacidade objetiva de disputa pelos bens simbólicos e materiais.

O campo e seus contextos de ação do presente não são apenas arenas de disputa, mas espaços de condicionamentos e possibilidades, hoje enquanto dinâmicas sincrônicas do presente, amanhã enquanto passado incorporado, mais ou menos dependente das interações e intensidades vivenciadas. Existe uma dinamicidade constitutiva do *habitus* ao longo do tempo e do espaço social que é mais complexa e intensa do que previram as formulações originais de Bourdieu.

Ao alargar —flexibilizar e diversificar— as configurações do presente, expressas em contextos de ação, tem-se a diminuição da quantidade de capitais necessários para o reconhecimento e apropriação das chances objetivas ou possibilidades objetivas. Isso pode ser empiricamente observado nas trajetórias de estudantes de origem social desprivilegiada que ingressam em estratos mais difíceis e/ou concorridos do ensino superior, mas que o fazem graças ao alargamento da estrutura de oportunidades promovida pela política de cotas e/ou assistência estudantil, por exemplo. Trata-se de modificações sincrônicas do presente que alteram os resultados futuros na relação com o passado incorporado, manifesto no *habitus* ou sistema de disposições.

Para além dos prolongamentos críticos à teoria bourdieusiana, existe uma série de desenvolvimentos sobre a formação das expectativas e/ou aspirações a partir de outras linhagens teóricas, como o caso da tradição da escolha racional. Outros pesquisadores desta escola avançaram na análise das expectativas e aspirações e de seu impacto nos desfechos

de sucesso e/ou realização escolar/profissional em relação àquelas formulações iniciais de Boudon.

Um grupo de autores (Gambetta, 1987; Morgan, 1998, 2005) desenvolveu um conjunto de ideias que pode ser agrupado sob o conceito de *orientações prefigurativas*. De acordo com essa abordagem, supõe-se que as crenças dos estudantes sobre as suas trajetórias futuras ao longo do sistema educacional funcionam como avaliações gerais ou abrangentes, que moldam o comportamento cotidiano e servem como um determinante fundamental para a longevidade e sucesso escolar. Estudantes e seus familiares não escolhem precisamente ou projetam de forma altamente racional e coordenada o que pensam para o futuro, apenas têm crenças, orientações e compromissos gerais, prefigurativos que ao longo do tempo moldam as suas ações, fazendo convergir suas trajetórias para aquilo que fora difusa e anteriormente desejado.

Nesse modelo, as orientações prefigurativas são resultados de efeitos de composição, mobilizadas pelos contextos e influências recebidas por estudantes e suas famílias. Essas influências são recebidas de instituições, agentes e projetos que minam ou potencializam tais prefigurações no presente da ação. Por mais que tal conceito seja de uma linhagem teórica divergente à de Bourdieu, observa-se aqui a possibilidade de convergência e/ou de sobreposições, o que também se alinha a movimentações em Sociologia da Educação por articulações propositivas, mesmo quando oriundas de escolas de pensamento diferentes, mas que permitam o avanço das discussões para além das tradicionais filiações teóricas (Glaesser e Cooper, 2014). A complexidade que o objeto exige produz invariavelmente pontos de encontro, embates que podem convergir em avanços teóricos que nos permitam compreender mais e melhor sobre a formação das expectativas, sobre seus desdobramentos futuros na forma de trajetórias e desfechos educacionais e sócio-ocupacionais e sobre o papel das intervenções sincrônicas e contextuais em relação ao conjunto das oportunidades sociais.

## O espaço social e sua estrutura de possibilidades

Em formulações mais tardias, Bourdieu (2021) conferiu maior atenção ao que ele denominou de *estrutura de probabilidades objetivas* ou de *estrutura de possibilidades e potencialidades objetivas*. Permitiu-se assim equacionar um novo grupo de variáveis ao modelo de explicação das expectativas e trajetórias, para além daquelas relacionadas ao passado social incorporado dos indivíduos.

> disposição a «chegar antes», a antecipar o provável, se adquire pelo encontro permanente com um mundo estruturado, definido por

> uma certa estrutura de probabilidades objetivas [...] poderíamos dizer que um campo é um espaço de probabilidades objetivas (Bourdieu, 2021, pp. 166-167).

Bourdieu opera uma reflexão importante da relação existente entre as condições de produção do *habitus* e as condições de operação desse *habitus*, que eventualmente podem não ser as mesmas, produzindo o que ele denomina de *contrafinalidade*. Essa compreensão demonstra que, para Bourdieu (2021), existe a possibilidade de condicionamentos sincrônicos dos resultados possíveis: ações e práticas, ainda que calcadas no passado incorporado, sistematizado na forma de *habitus*, mas que podem sofrer alterações, influências e/ou desvios de finalidade original por características e condições do presente, por contextos e outros no interior do campo e/ou do espaço social maior. Assim, a vontade não se ajusta apenas às probabilidades do passado, mas também às possibilidades do presente da ação.

Nas sociedades contemporâneas, com acelerados processos políticos, econômicos e culturais, essa dinamização é ainda maior. O tempo presente torna-se mais dinâmico, o espaço social passa por uma estruturação mais complexa e com maior dinamicidade do seu quadro de probabilidades e possibilidades potenciais. Isso potencializa a eventual produção de *futuros não prováveis*.

O alargamento das condições do presente, sua flexibilidade, democratização, desburocratização etc., podem produzir novos resultados para as aspirações prefiguradas anteriormente. A depender do alargamento das condições e possibilidades do presente, é factível conceber teoricamente que trajetórias antes patentemente improváveis tornem-se menos improváveis e, no limite, até prováveis. Isso se explica, entre outros mecanismos, pelos processos de experiência, descompassos e (re)construção das representações sociais que se dão na relação entre disposições e posições no espaço social (Moraes, 2025), cenário estruturado tanto pelo passado social incorporado manifesto no *habitus* quanto pela matriz de possibilidades do presente estruturado e em disputa no espaço social.

A partir de Lahire (2002a) e de outras contribuições que dialogam com a obra bourdieusiana, é possível observar uma complexificação dessa estrutura teórica, o que permite ao campo da Sociologia da Educação uma ponte teórico-metodológica, pela qual torna-se possível organizar uma série de evidências empíricas e debates que não abandonam Bourdieu, mas o tensionam, propondo avanços (Piotto e Nogueira, 2021; Santos, 2022; Visser e Junqueira, 2017).

Assim, a tese da causalidade do provável deve incluir não apenas um ajuste das expectativas educacionais às condições objetivas, mas equacionar um ajuste complexo diante da pluralidade e multiplicidade disposicional e espacial na sociedade moderna, com processos ainda mais dinâmicos e intensos na contemporaneidade recente. Trata-se de ajustar as expectativas de futuro de acordo com as experiências objetivas do passado e do presente.

## Considerações finais

Os estudos sobre as expectativas e/ou aspirações educacionais mantêm estreita relevância para a compreensão dos processos de sucesso e longevidade escolar, trajetórias e mobilidade social. A partir do conceito de causalidade do provável é possível partir da compreensão de que as condições objetivas de origem ajustam tais expectativas de forma estrutural. Essa compreensão, originalmente proposta por Bourdieu, carrega importância interpretativa até hoje, cerca de cinquenta anos após sua proposição.

No entanto, com base em estudos recentes e em movimentos de revisão teórica de Bourdieu, passa-se à compreensão de que é necessário articular ainda mais a noção de *habitus* à noção de campo e/ou espaço social, significando perceber a fundamental importância da múltipla e plural relação entre passado incorporado —na forma de história social— e presente—na forma de contextos do presente— da ação. Além disso, reconhece-se que os resultados prováveis ou não manifestos nas trajetórias educacionais e ocupacionais resultam também de uma complexa matriz de possibilidades e restrições estruturais. Essa matriz, além de incidir na formação dos desejos e motivações, também comunica as oportunidades reais da sociedade e a desigual distribuição dos capitais.

Faz-se imperativo analisar como variáveis como condições socioculturais, capital informacional, mobilização familiar, contextos escolares, convivência em outros espaços socializadores, efeito dos pares, fluxo escolar e contextos econômicos/políticos alargados podem produzir, ou não, efeitos mediadores e/ou indiretos sobre a relação causal entre disposições, condições objetivas, espaço social e a formação das expectativas.

Por mais que seja histórica a divisão na Sociologia da Educação entre vertentes que ora valorizam as influências dos fatores adscritos e ora valorizam fatores situacionais sobre a formação das expectativas, escolhas e trajetórias, tensiona-se pela necessidade de uma análise sociológica contemporânea e eficaz que aproveite as contribuições teóricas historicamente consolidadas e prossiga no desenvolvimento de articulações teórico-empíricas que permitam avanços cada vez mais sintéticos, precisos

e contextuais sobre a formação das expectativas educacionais e a sua relação com os processos de longevidade escolar e mobilidade social.

Esse movimento de revisitação e novos desenvolvimentos a partir das teorias bourdieusianas pode ser precipuamente promissor, principalmente para realidades sociais em que a desigualdade socioeducacional ainda é forte e permanente, como é para a realidade brasileira e latino-americana. Tais agendas e debates podem circular mais entre a comunidade acadêmica latino-americana, estabelecendo maior integração intelectual e consolidando esse movimento de reconstrução teórica para interpretação do mundo contemporâneo, em específico para os processos e mecanismos circunscritos aos objetos da Sociologia da Educação.

## Contribución de autoría

Harlon Romariz Rabelo Santos participó en todas las fases CRediT.

## Fuente de financiamiento

Financiamiento para revisión y traducción de la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT).

## Potenciales conflictos de interés

Ninguno.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS


Alexander, J. (1987). O novo movimento teórico. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, *2*(4).

Boudon, R. (1979). *Efeitos perversos e ordem social*. Zahar.

Boudon, R. (1981). *A desigualdade das oportunidades. A mobilidade social nas sociedades industriais*. Universidade de Brasília.

Bourdieu, P. (2002). *Esboço de uma teoria da prática, precedido de três estudos de etnologia Cabila*. Celta Editora.

Bourdieu, P. (2011). *Razões práticas. Sobre a teoria da ação*. (11.ª ed.). Papirus.

Bourdieu, P. (2013). *O senso prático*. (3.ª ed.). Vozes.

Bourdieu, P. (2015). Futuro de classe e causalidade do provável. Em M. A. Nogueira e A. Catani (eds.), *Escritos de educação* (pp. 89-141) (16.ª ed.). Vozes.

Bourdieu, P. (2021). *Sociologia geral. Vol. 2: Habitus e campos*. Vozes.

Bourdieu, P., Boltanski, L. e Maldidier, P. (1971). La défense du corps. *Information sur les Sciences Sociales*, *10*(4), 45-86. https://doi.org/10.1177/053901847101000403

Bourdieu, P., Boltanski, L. e Martin, M. S. (1973). Les strategies de reconversion. Les classes sociales et le systeme d'enseignement. *Information sur les Sciences Sociales*, *12*(5), 61-113. https://doi.org/10.1177/053901847301200503

Brandão, Z. (2010). Operando com conceitos: com e para além de Bourdieu. *Educação e Pesquisa*, *36*(1), 227-241. https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000100003

Catani, A. M., Catani, D. B. e Pereira, G. (2001). As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. *Revista Brasileira de Educação*, (17), 63-154. https://www.redalyc.org/pdf/275/27501706.pdf

Collins, R. (2019). *The credential society. An historical sociology of education and stratification*. Columbia University Press.

Draelants, H. (2014). Des héritiers aux initiés? Note sur les nouvelles modalités de la reproduction sociale par l'école. *Social Science Information*, *53*(3), 403-432. https://doi.org/10.1177/0539018414522893

Draelants, H. e Ballatore, M. (2021). Capital cultural e reprodução escolar: um balanço crítico. *Educação e Pesquisa*, *47*(e470100302), 1-35. https://www.redalyc.org/journal/298/29866573028/

Gambetta, D. (1987). *Were they pushed or did they jump? Individual decision mechanisms in education*. Cambridge University Press.

Glaesser, J. e Cooper, B. (2014). Using Rational Action Theory and Bourdieu's Habitus Theory together to account for educational decision-making in England and Germany. *Sociology*, *48*(3), 463-481.

Gomes, C. A. (1989). *A educação em perspectiva sociológica*. (2.ª ed.). Editora Pedagógica e Universitária.

Haecht, A. V. (2008). *Sociologia da educação. A escola posta à prova*. (3.ª ed.). Artmed.

Hamlin, C. L. (1999). Boudon: agência, estrutura e individualismo metodológico. *Lua Nova*, (48), 63-92. https://www.scielo.br/j/ln/a/TmmZwf9qWQhzNjfHZg6xrkg/?format=html&lang=pt

Kahl, J. A. (1953). Educational and occupational aspirations of «common man» boys. *Harvard Educational Review*, *23*, 186-203.

Lahire, B. (2002a). *Homem plural: os determinantes da ação*. Vozes.

Lahire, B. (2002b). Reprodução ou prolongamentos críticos? *Educação & Sociedade*, *23*(78), 37-55.

Lahire, B. (2006). *A cultura dos indivíduos*. Artmed.

Martins, C. B. (2022). O estruturalismo genético de Pierre Bourdieu: uma breve introdução. Em C. E. Sell e C. B. Martins (eds.), *Teoria sociológica contemporânea. Autores e perspectivas* (pp. 237-257). Vozes.

Masson, P. (2016). A produção de Os Herdeiros. *Revista Pós Ciências Sociais*, *13*(25), 105-136. https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/4275/2330

Moraes, W. D. B. (2025). La noción de experiencia en la sociología bourdieusiana: con y más allá de Bourdieu. *Desde el Sur*, *17*(3), e0060. https://doi.org/10.21142/DES-1703-2025-0060

Morgan, S. L. (1998). Adolescent educational expectations: rationalized, fantasized or both? *Rationality and Society*, *10*(2), 131-162. https://ideas.repec.org/a/sae/ratsoc/v10y1998i2p131-162.html

Morgan, S. L. (2005). *On the edge of commitment. Educational attainment and race in the United States*. Stanford University Press.

Nogueira, C. M. M. e Nogueira, M. A. (2002). A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, *23*(78), 15-36. https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200003

Nogueira, M. A. e Resende, T. F. (2022). Com e para além de Bourdieu: revisitando duas teses centrais. *Educação e Sociedade*, *43*, e268712. https://www.scielo.br/j/es/a/vmCbHMr4ftWVBBvP3YHQKgR/abstract/?lang=pt

Piotto, D. e Nogueira, M. A. (2021). Um balanço do conceito de capital cultural: contribuições para a pesquisa em educação. *Educação e Pesquisa*, *47*, e470100302. https://doi.org/10.1590/S1517-97022021470100302

Santos, H. R. R. (2022). *Mobilização familiar e contexto escolar: escolha escolar e envolvimento parental na relação com as oportunidades de ensino médio público brasileiro*. [Tese de doutorado em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. https://lume.ufrgs.br/handle/10183/246541

Sewell, W., Haller, A. e Ohlendorf, G. (1970). The educational and early occupational status attainment process: replication and revision. *American Sociologial Review*, *35*(6), 1014-1027.

Sewell, W., Haller, A. e Portes, A. (1969). The educational and early occupational attainment process. *American Sociologial Revie*w, *34*(1), 82-92.

Silva, C. F. e Oliveira, A. (2022). Bourdieu e o Brasil: esboço de uma genealogia acadêmica. *Educar em Revista*, *38*, e85995. https://doi.org/10.1590/1984-0411.85995

Visser, R. e Junqueira, L. (Eds.). (2017). *Dossiê Bernard Lahire*. Editora UFMG.

**Harlon Romariz Rabelo Santos** es profesor adjunto del Departamento de Sociología y Ciencias Políticas (SOCIP) y del Programa de Posgrado en Sociología (PPGS) de la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT). Doctor en Sociología por la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS). Investiga en las áreas de sociología de la educación y estratificación social.

*Recepción: 30/9/2025*
*Aceptación: 6/1/2026*